

REFLEXÕES PANDÊMICAS

Mariane Amanda de Oliveira

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov41>

No pequeno apartamento existem três janelas
Não eram as mais antigas, bonitas ou valiosas
Porém, quando o morador solitário encontrou-se confinado e em
práticas ociosas,
As pequenas janelas passaram a refletir as tonalidades mais belas

A primeira tonalidade era a solidão
O morador solitário não parecia dar-se conta dela
Sabendo sobre o mundo por meio de uma ou outra espiadela
Não saberia dizer se esse tom sempre esteve ali ou não

Outra interessante tonalidade era a liberdade
Essa parecia confundir-se com os tons de azul nas janelas
Todas aqueles azuis como em diferentes telas
Fê-lo pensar se tratou seu azul com sinceridade em toda a sua verdade

Uma constante tonalidade era a saudade
O morador solitário aprendeu a sempre conviver com ela
Com sua família distante e com o risco de sequela
Tinha decidido com a intensidade de seu amor, dar a segurança
sua fidelidade

As inúmeras tonalidades refletidas nas janelas

Fizeram com que o morador indagasse: conheci a ti mundo, antes delas?

Elas discretas e singelas gritavam: efêmera é tua estada! Não te esqueças dela!

O morador colorido pela intensidade das cores provindas delas respondeu: quando não mais precisar olhar tonalidades pela janela, prometo dedicar-me a minha jornada curta e bela.